



A troca de saberes da rede de produtores e consumidores agroecológicos de Araponga – MG

Rosângela Bitencourt¹ e Tatiana da Rocha Vieira²

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Iguazu (UNIG), Especialista em Ciências Biológicas pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ). Professora de Educação Básica dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da E.E. Cônego José Ermelindo de Souza. rosangela.bitencourt@educacao.mg.gov.br; ² Pedagoga pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Especialista em Educação Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da mesma Universidade Federal de Viçosa (UFV). Supervisora Pedagógica da E.E. Cônego José Ermelindo de Souza. tatiana.r.v.arte@gmail.com.

Resumo: As redes Agroecológicas surgem da necessidade de buscar outra forma de produção e consumo de alimentos saudáveis sem agressão ao meio ambiente. A partir da participação de uma das autoras no curso oferecido pelo Museu de Ciências da Terra Aléxis Dorofeeff, da Universidade Federal de Viçosa, implantou-se no município de Araponga uma rede de produtores/as e consumidores/as agroecológicos, inspirada na Rede Raízes da Mata (Viçosa) e de outras tantas que existem no Brasil. Em Araponga, os agricultores/as familiares e consumidores/as foram inicialmente contatados e todos mostraram muito interesse na formação da rede. A partir dos contatos iniciais, várias reuniões e rodas de conversas foram organizadas, com a participação de consumidores/as e agricultores/as, logo após, realizou-se o cadastro dos/as interessados/as em fazer parte do processo. A rede promoveu um espaço de troca de saberes entre consumidores/as, produtores/as e a comunidade local, fortalecendo a agroecologia no município de Araponga em Minas gerais.

Palavras-chaves: agricultores; alimentos; saudáveis.

1. Introdução

Na sociedade atual, consumir alimentos perdeu o significado de nutrir-se, ou seja, ingerir nutrientes necessários para manter o corpo saudável e passou a ser considerado simplesmente saciar a fome, isto tem causado muitas doenças às pessoas. Para reverter este quadro é preciso uma reeducação alimentar, que considere que para se ter segurança alimentar e nutricional e uma vida saudável, é



necessária disponibilidade de alimentos saudáveis em quantidade e qualidade. Alimentação saudável foi um dos temas abordados no curso de Extensão Solos e Agroecologia: conteúdos e métodos para a abordagem interdisciplinar de temas ambientais, realizado no período de 24 de maio a 29 de novembro de 2014 para professores da Educação Básica, promovido pelo Museu de Ciências da Terra Aléxis Dorofeef da Universidade Federal de Viçosa, pelo ECOA (Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA) e Comboio Agroecológico do Sudeste (Rede de NEAs). O curso foi parte do programa da CAPES Novos Talentos – UFV e CNPq/ministérios (edital 81/2013).

Um dos principais objetivos dessa formação foi valorizar e potencializar o desenvolvimento da agroecologia para a produção de alimentos saudáveis, respeitando o ambiente através da produção e consumo de alimentos que valorizam a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica local. A partir do curso, uma das participantes sentiu-se motivada a implantar no município de Araponga uma Rede de Produtores e Consumidores Agroecológicos, inspirada na Rede Raízes da Mata (Viçosa, MG e parte do ECOA) e em tantas outras existentes em vários lugares do Brasil. As Redes são constituídas de grupos de consumidores que realizam compras coletivas diretamente de agricultores/as agroecológicos e orgânicos. Em agosto de 2015, a partir de ações como reuniões e rodas de conversas e do interesse dos consumidores/as e agricultores/as, foi criada a Rede de Produtores e Consumidores Agroecológicos do município de Araponga (Minas Gerais). As redes agroecológicas aproximam os agricultores/as e consumidores/as, promovendo o acesso amplo à alimentação saudável e nutricional adequada, de base agroecológica e a organização coletiva de agricultores/as familiares, cooperativas e redes agroalimentares para comercialização dos produtos.

As Redes como a Rede de Produtores e Consumidores Agroecológicos de Araponga, podem ser consideradas uma prática educativa. De acordo com Brandão (1981) a educação é uma prática social que tem como fim o desenvolvimento da pessoa de uma determinada sociedade ou tempo. Ela traz consigo as concepções de mundo e escolhas sociopolíticas. Não se limita só ao espaço escolar, está presente na sociedade. Nesse sentido, podemos considerar a Rede como um espaço de formação onde se tem a oportunidade de sensibilizar a comunidade local em relação aos produtos consumidos, a origem deles e a sua forma de produção. Logo, a constituição da Rede se faz no processo de um



diálogo contínuo e da necessidade real de ter acesso a alimentos saudáveis, mudanças de atitudes e socialização do conhecimento agroecológico.

Para o desenvolvimento e implantação da Rede, realizou-se inicialmente o diálogo entre os/as envolvidos e o cadastro dos/as consumidores/as através de um encontro realizado no dia 12 de agosto de 2015. Nestes diálogos tratava-se da importância da alimentação saudável, da produção agroecológica da região, da diversificação das atividades produtivas das propriedades da agricultura familiar, das formas de comercialização dos produtos, da compreensão da importância de consumir produtos que promovam a saúde e do anseio que os produtores tinham em produzir alimentos e vender direto aos consumidores, mas faltava o elo entre os produtores/as e os consumidores/as do município. Essa ligação se deu através de uma necessidade que alguns consumidores/as tinham em adquirir produtos saudáveis que respeitassem o meio ambiente e os produtores/as de comercializarem esses produtos. Para o cadastro utilizou-se uma ficha com dados pessoais, informações de contatos, como telefone, e-mail e redes sociais. Semanalmente, uma planilha de Excel é enviada por e-mail e pela rede social WhatsApp. Nessa planilha consta uma lista com todos os produtos disponíveis na semana, com o valor unitário e o local de preenchimento da quantidade. A primeira planilha foi enviada para os consumidores no dia 17 de agosto de 2015. As encomendas são feitas até três dias após a disponibilização da planilha e devolvida à rede, que repassa os pedidos para os produtores. Hoje são trinta e uma famílias agricultoras cadastradas na Cooperativa dos Agricultores e Agricultoras Familiares e Economia Solidária de Araponga (COAFA), destes, dez associados participam da entrega de produtos na Rede. Em relação aos consumidores temos cadastrados 45 que fazem parte dessa rede. Após o início da rede houve a realização de intercâmbios agroecológicos (baseados na metodologia camponês a camponês) nas propriedades agroecológicas de Araponga, envolvendo professores/as, agricultores/as e consumidores/as. Esta é uma ação educativa por excelência, pois é uma via de mão dupla que tem proporcionado a troca de experiências e promovido diversas aprendizagens. Dentre essas ações, também se organiza atualmente a Feira Agroecológica, aberta ao público mensalmente, não necessitando de cadastro, onde há uma grande diversidade de produtos, permitindo o reconhecimento de alimentos utilizados pelos nossos antepassados, como umbigo de banana, capiçova, cara, açafraão,



urucum, ovo e frango caipira, possibilitando trocas de conhecimentos e sabores. A primeira feira, que ocorreu no dia 13 de fevereiro de 2016, foi divulgada na rádio local, alto falante da Igreja matriz, redes sociais, e-mail e cartazes. A rede e a feira têm como objetivo alcançar em especial os consumidores/as urbanos/as, que têm acesso apenas aos produtos de supermercado, que em sua maioria estão contaminados por agrotóxicos e conservantes. Os agricultores/as, por sua vez, têm seus produtos valorizados e seu trabalho reconhecido, além da geração de renda, propiciada pela comercialização direta e pagamento a vista de seus produtos.

Assim, este texto tem como objetivo apresentar a sistematização da experiência, ainda recente, mas exitosa, da Rede de Produtos Agroecológicos do Município de Araponga – MG, compreendendo-a como fruto de ações coletivas que colaboram no desenvolvimento sustentável e local. Logo, esta experiência, como citado anteriormente, tem uma grande dimensão educativa, uma vez que possibilita a troca de saberes e sabores entre agricultores/as e consumidores/as agroecológicos.

2. Descrição e reflexão sobre a experiência

A Rede contribuiu para aproximar agricultores/as e consumidores/as e promover, por um lado, a organização coletiva de agricultores/as familiares para a comercialização dos produtos da biodiversidade agroecológica, o que contribui para aumento da renda dos/as agricultores/as. Por outro lado, a Rede propicia aos consumidores o acesso à alimentação saudável de base agroecológica contribuindo assim para a segurança alimentar e nutricional das pessoas. A rede contribui também para ressignificar o ato de se alimentar, o que pressupõe ingerir nutrientes necessários para manter o corpo saudável, não é simplesmente saciar a fome. As Redes possibilitam ainda a realização de compras coletivas e diretas dos agricultores/as familiares agroecológicos de produtos existentes na região.

Após o início das atividades da Rede, vários Intercâmbios Agroecológicos, baseados na metodologia camponês a camponês, foram realizados nas propriedades dos agricultores/as familiares, para que os/as consumidores/as pudessem conhecer melhor o sistema de produção agroecológica. Essa metodologia camponês a camponês, que surgiu no movimento agroecológico em Cuba na década de



1990, possibilitou a transformação de uma realidade no sistema de produção da época para um sistema de produção agroecológico (SOSA et.al, 2012). Nesse sentido, os intercâmbios têm contribuído para a construção do conhecimento agroecológico e, com isto, espera-se no médio e longo prazo melhorias no manejo dos agroecossistemas. Os intercâmbios permitem também a certificação direta dos produtos, já que os consumidores visitam as áreas de produção e podem por eles mesmos observar como é feita essa produção. Essa certificação é uma forma de aproximação entre os consumidores/as e produtores/as, visando conhecer e valorizar o processo de produção agroecológico do município.

Esse contato direto proporciona uma ação educativa, que promove um espaço transdisciplinar e participativo, pois não há níveis de conhecimentos que se sobrepõe, pois todos são portadores de saberes. Desse modo, além de promover o fortalecimento dos saberes locais e das relações sociais por meio de uma ligação entre campo e cidade, promove a valorização dos/as agricultores/as do município. Pensando em ampliar e fortalecer o elo campo e cidade, a feira foi uma das ações realizadas para divulgar o trabalho agroecológico local, pois possibilita também a inserção de pessoas que ainda não tem o acesso a redes sociais. A feira agroecológica é uma iniciativa que proporciona acesso a produtos saudáveis, divulgação da agroecologia, fortalecimento da cultura local, divulgação das organizações sociais relacionadas à agricultura familiar, buscando promover uma compreensão de uma alimentação mais natural e menos industrializada.

A construção de canais de comercialização, como esse apresentado aqui, requer parcerias, como as já estabelecidas com a Universidade Federal de Viçosa, através de cursos de formação, ofertados pelo Museu de Ciências da Terra Aléxis Dorofeeff, que envolveu professores do departamento de solo da UFV, alunos estagiários e professores da rede estadual e municipal de ensino de Minas Gerais, consumidores e comunidade local, organizações sociais, dentre outras. Dentre as organizações locais, destaca-se a participação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga, a AFA (Associação dos Agricultores Familiares de Araponga), a COAFA (Cooperativa dos Agricultores e Agricultoras Familiares e Economia Solidária de Araponga) e a Associação Comunitária de Comunicação e Meio Ambiente de Araponga, sem as quais o trabalho não poderia se realizar. As parcerias contribuem para o fortalecimento da produção diversificada e sem agrotóxico, o que têm impacto positivo na saúde das



pessoas e do ambiente e promovem ações voltadas para Economia Solidária, uma vez que se consome um produto diretamente de quem o cultiva, valorizando a produção local.

Os produtos disponibilizados na Rede têm como base a produção em agroecossistemas que visam à promoção da biodiversidade, da sustentabilidade, do respeito ao ambiente e à preservação da água e solo. Procura construir relações que buscam a igualdade de gênero, uma vez que valoriza o trabalho familiar. A participação das mulheres nas atividades agropecuárias no Brasil, de acordo com Dalmina et.al (2007), é extremamente importante, pois essas se dedicam de 13% a 40% do dia nessas atividades. Seu trabalho então tem a mesma importância na produção de alimentos que vão diariamente para a casa das famílias brasileiras. No entanto, na sociedade muitas vezes não há reconhecimento deste trabalho. No sistema agroecológico busca-se a valorização do trabalho feminino, uma vez que esse é fundamental para a promoção da agroecologia. Na rede, a participação das mulheres tem sido efetiva na produção, na organização das encomendas, organização dos produtos comercializados e na divulgação da Rede.

3. Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia.

A agroecologia, nessas experiências e em outras, associa trocas de saberes e práticas, constrói conhecimento das diversas formas e articula diferentes conhecimentos na busca de soluções para problemas envolvendo a agricultura familiar, a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável. A agroecologia, desde sua origem, procura enfrentar o desafio de produção de alimentos de qualidade com respeito ao ambiente, à saúde dos agricultores e dos consumidores, visando à produção e o consumo de alimentos nutritivos e saudáveis.

Miguel Altieri (1998) destaca cinco desafios para a prática da agricultura sustentável, o desafio ambiental, o econômico, o social, o territorial e o tecnológico. Desafios que vêm sendo minimizados através de políticas públicas como o Plano Nacional de Segurança Alimentar, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Seguro da Agricultura Familiar (SEAF), o Garantia Safra, o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), a Política



Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Mas, uma consciência ecológica e sustentável, necessária ao desenvolvimento da agroecologia, ainda deve ser disseminada. Leonardo Boff (2005) divide a ecologia em quatro formas de realização, estas também podem ser utilizadas na agroecologia: a ecologia ambiental, a social, a mental e a integral. A ecologia social, por exemplo, procura o ser humano no meio ambiente buscando um desenvolvimento sustentável. Para que se amplie a consciência ecológica é necessário investir na educação ambiental, que pode contribuir para a disseminação da consciência ecológica. Segundo Moacir Gadotti (2000):

A educação ambiental, também chamada de ecoeducação, vai muito além do conservacionismo. Trata-se de uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica atitudes, valores, ações. Trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada, com o contexto, com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente de trabalho e pelo ambiente doméstico. (GADOTTI, 2000, p. 96)

A Rede Agroecológica de Araponga tem contribuído para despertar nos consumidores desejo de consumir alimentos orgânicos de qualidade, saudáveis. O consumo de tais alimentos dialoga com o princípio da vida, já que promovem a saúde dos consumidores, dos agricultores e do ambiente. A produção destes alimentos é feita sem o uso de insumos artificiais, como os adubos químicos e os agrotóxicos, livre de drogas veterinárias, hormônios e antibióticos e de organismos geneticamente modificados. Esta produção só é possível em ambientes diversificados, a partir da valorização e respeito da cultura local e dos ciclos da natureza. Resgata, portanto, a relação do ser humano com a natureza, e isto dialoga com o princípio da diversidade e respeito à vida.

O princípio da complexidade faz surgir as redes que articulam as relações tão importantes entre agricultores/as, natureza e consumidores/as, valorizando os conhecimentos e as práticas dos agricultores/as e a troca do conhecimento, fazendo com que os agroecossistemas se tornem um ambiente de aprendizagem para todos. E, por fim, o princípio da transformação que traz a compreensão



da necessidade de mudanças de atitudes, modificando uma realidade que parecia perdida, reforça a coletividade, a cooperação e o vínculo, tão importante, entre a natureza e o ser humano.

Os princípios agroecológicos citados se expressam desde a forma de produção dos alimentos até o momento da entrega dos produtos aos consumidores/as. A produção por meio de agroecossistemas respeita a diversidade, as vidas envolvidas nesse sistema e a autonomia das pessoas por meio de seus manejos e plantios sustentáveis. Nas relações de produção, as famílias trabalham de forma colaborativa, valorizando o trabalho de todos e todas, com isso busca-se efetivar mudanças nas relações de trabalho, valorizando o trabalho das mulheres e a busca da comercialização de forma justa e solidária.

4. Considerações finais

A experiência aqui apresentada trata das práticas e saberes agroecológicos, que consolida uma rede de produtores/as e consumidores/as agroecológicos locais, que tem produzido resultados como o fortalecimento da agricultura familiar agroecológica. Dentre esses resultados, encontra-se a valorização dos produtos agroecológicos, do trabalho dos/as agricultores/as, a valorização do comércio local, o acesso a alimentos agroecológicos, a geração de renda, a promoção da qualidade de vida por meio de alimentos saudáveis, produzidos de forma diversificada e livre de agrotóxicos.

A rede tem como desafio expandir a compreensão da agroecologia, ampliando o número de participantes e garantindo o acesso de alimentos de qualidade, não levando em consideração a aparência, mas o valor nutricional dos produtos, disponibilidade de tempo dos consumidores para participar da rede como voluntários no processo de separação, organização e entrega dos produtos, visto que a vida e o estilo de vida que a maioria da população atual tem é corrida, e logo, a indisponibilidade impede essa participação mais efetiva.

Referências



ALTIERI, MIGUEL. *Agroecologia: A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável*. 1.ed.Porto Alegre: Editora da UFRGS,1998.

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 6 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* Editora Brasiliense. 14 ed. São Paulo. 1981.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2008.

DALMINA, S. M., KASPARY, E. S., PILAR, M. H., FALCAO, A. D. F. *Avaliação da participação das mulheres na propriedade e na geração de renda*. Revista Brasileira de Agroecologia, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 1306-1309, 2007.

GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável*. In: Torres, C.A. (Org.) Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

RUSCHEINSKY, Aloísio. *Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. *Educação ambiental – pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOSA, B.; JAIME, A.; LOZANO, D.; ROSSET, P. *Revolução agroecológica: o Movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba*. São Paulo: Outras Expressões 2012.

ANEXOS



Figura 1: Encontro de produtores e consumidores para implantação Separação de produtores para distribuição da rede agroecológica



Figura 2: Feira agroecológica



Figura 3: Entrega de produtos na rede agroecológica